

MENDONÇA, Isabela Carolina Rodrigues de et al. Perfil nutricional de graduandas em enfermagem. **Liph Science**, v. 2, n. 1, p.12-20, abr./jun., 2015. www.liphscience.com

Perfil nutricional de graduandas em enfermagem

Nutritional profile of undergraduation students in nursing

[Isabela Carolina Rodrigues de Mendonça Tibery](#)

[Flavia Aparecida Dias](#)

[Fernanda Rodrigues Helmo](#)

[Carla Nóbrega Borges Costa](#)

[Karine Fedrigo Silva](#)

[Nazaré Pellizzetti Szymaniak](#)

Resumo: O objetivo deste estudo é identificar o perfil nutricional de graduandas de enfermagem da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). A amostra constituiu-se de 51 (100%) alunas ingressantes no curso de graduação em enfermagem. Os dados antropométricos obtidos foram 39 (76,47%) índice de massa corporal entre 18,50 a 24,99; 38 (74,51%) circunferência do braço no valor de adequação de 28,5 cm; 28 (54,91%) prega cutânea tricipital no valor de adequação de 16,5 mm; 47 (92,16%) circunferência da cintura no valor de adequação de 88 mm; 39 (76,47%) estado nutricional na faixa de normalidade; 12 (23,53%) ocorrência de desnutrição. Entre os casos de desnutrição foi detectado 7 (13,73%) subnutrição de 1º grau; 3 (5,88 %) sobrepeso e 2 (3,92%) obesidade de 1º grau.

Palavras-Chave: antropometria, estado nutricional, estudantes.

Abstract: The objective of this study is to identify the nutritional state of the students of nursing at the Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). The study sample was 51 (100%) women in the beginning of undergraduate in nursing. The anthropometrics data were 39 (76.47%) body mass index between 18.50 to 24.99; 38 (74.51%) arm circumference in the adequacy valor of 28.5 cm; 28 (54.91%) triceps skinfold thickness of 16.5 mm in the adequacy valor; 47 (92.16%) waist circumference of 88 mm in the adequacy value; 39 (76.47%) nutritional status at normal range; 12 (23.53%) desnutrition. Among the cases of desnutrition was detected 7 (13.73%) subnutrition of 1st degree; 3 (5.88%) overweight and 2 (3.92%) obesity of 1st degree.

Keywords: anthropometry, nutritional status, students.

1 Introdução

A Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN), criou o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) no Brasil. Em 2010, a emenda constitucional 64 introduziu a alimentação como um direito social na constituição federa. No mesmo ano em que o direito humano à alimentação ganhou *status* constitucional, a LOSAN foi regulamentada, por meio do decreto 7272. Tais instrumentos legais integram o conjunto de regras de ordenamento jurídico do país, que visam a garantir uma alimentação saudável e adequada aos brasileiros, em

MENDONÇA, Isabela Carolina Rodrigues de et al. Perfil nutricional de graduandas em enfermagem. **Liph Science**, v. 2, n. 1, p.12-20, abr./jun., 2015. www.liphscience.com

consonância com as diretrizes voluntárias da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) e com os tratados internacionais de direitos humanos, dos quais o Brasil é signatário.¹

A prevalência de obesidade e sobrepeso entre jovens cresce de forma alarmante nos países desenvolvidos e emergentes. A obesidade tem etiologia multifatorial e sofre influência de fatores biológicos, psicológicos e socioeconômicos.²

A obesidade é considerada um problema de saúde pública. A desatenção a essa problemática pode trazer mais gastos pela necessidade de tratamento intensivo, uma vez que gera morbidade³. A obesidade pode interferir no mercado de trabalho e mulheres são prejudicadas em relação à contratação e salário, quando obesas⁴. A prevalência da desnutrição em crianças e adultos teve um declínio acelerado nas últimas décadas, enquanto o sobrepeso e a obesidade aumentaram na população brasileira, principalmente entre os adultos.⁵

A prevenção e o diagnóstico precoce são aspectos fundamentais para a promoção da saúde e redução de morbimortalidade, não só por ser um fator de risco para outras doenças, mas também por interferir na duração e qualidade de vida, e ainda ter implicações diretas na aceitação social dos indivíduos quando excluídos da estética difundida pela sociedade. A emergência da obesidade e sua inserção nas *Doenças Crônicas Não Transmissíveis* (DCNT) tornam clara a necessidade de um modelo de atenção à saúde, capaz de contemplar e integrar ações eficazes para seu controle e prevenção. Precisam ser implementadas soluções abrangentes que atendam à complexidade da alimentação e nutrição em Saúde Coletiva. O cenário atual aponta para as desordens alimentares relacionando-as com o novo perfil de população. O mercado de trabalho cada vez mais exigente, a inserção da mulher no mercado de trabalho, acesso facilitado às universidades, além da jornada de

MENDONÇA, Isabela Carolina Rodrigues de et al. Perfil nutricional de graduandas em enfermagem. **Liph Science**, v. 2, n. 1, p.12-20, abr./jun., 2015. www.liphscience.com

trabalho doméstico e consumo de *fast-food*, enlatados e outros alimentos que prejudicam o equilíbrio nutricional.^{6,7}

Em um estudo entre as graduandas de enfermagem ingressantes na universidade, a maioria omitia uma das refeições principais, como o desjejum e o grupo das hortaliças foi o mais rejeitado, por outro lado, outras ingeriam alimentos doces ou gordurosos diariamente.⁸

A antropometria é útil no diagnóstico de subnutrição crônica, em que há redução do peso corporal em decorrência da diminuição da massa muscular e do tecido adiposo. Em adultos, o *Índice de Massa Corpórea* (IMC) abaixo de 18,5 kg/m² aponta subnutrição crônica. Porém, o IMC é um valor originário de estudos populacionais, podendo ocorrer em pessoas magras e normais. O IMC superior a 18,5 kg/m² em pessoas com subnutrição, como nos casos de retenção de água corporal, em indivíduo previamente obeso ou com sobrepeso, a perda de peso pode ser intensa, mas o IMC ainda manter-se na faixa de normalidade.^{9,10}

Esse estudo foi instigado pela necessidade de efetuar um diagnóstico de situação quanto ao estado nutricional de universitárias, delineando-se o objetivo de identificar o perfil nutricional de graduandas de enfermagem.

2 Método

Trata-se de uma pesquisa descritiva, prospectiva e quantitativa, realizada na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), em Uberaba-MG. A amostra de estudo constituiu-se de 51 (100%) alunas ingressantes na Graduação de Enfermagem, cursando o Ciclo Básico, sendo: 17 (33,3%) alunas do 1º período, 21 (41,2%) do 2º período e 13 (25,5%) do 3º período. Foi excluído da amostra o sexo masculino por constituir minoria e requerer diferentes parâmetros antropométricos.

MENDONÇA, Isabela Carolina Rodrigues de et al. Perfil nutricional de graduandas em enfermagem. **Liph Science**, v. 2, n. 1, p.12-20, abr./jun., 2015. www.liphscience.com

Para a coleta dos dados foi estabelecido contato com os representantes de turma, para informá-los acerca do tema e objetivos deste estudo. Desse modo, a coleta dos dados antropométricos foi realizada entre as graduandas que aceitaram participar espontaneamente desta pesquisa, utilizando-se um instrumento próprio.

O peso e a altura foram verificados em indivíduos descalços e trajando roupas leves. A estatura foi medida com o auxílio de fitas métricas inextensíveis. O peso corporal foi obtido com balança digital, de plataforma, marca Filizola®. Calculou-se o IMC, pela equação $\text{peso(kg)}/\text{altura}^2$. Esta relação permite identificar o peso desejável para os indivíduos de uma determinada altura, assim como classificar o estado nutricional em subnutridos, normais e sobrepeso.

A Circunferência do Braço (CB) foi medida com fita métrica flexível e inelástica de 0,5 cm de largura, no braço não dominante, no ponto médio entre o acrômio da escápula e o olécrano da ulna. Para se obter este ponto, o indivíduo permaneceu em pé, com o braço fletido a 90° e com a fita métrica, mediu-se a distância entre o acrômio e o olécrano, sendo o ponto equidistante marcado à caneta. Foi solicitado o relaxamento do braço pelo indivíduo e a fita métrica colocada no seu perímetro sem comprimir partes moles, procedeu-se à leitura no 0,1 cm mais próximo.

A *prega cutânea tricipital* (PCT), medida no braço não dominante no ponto médio entre o acrômio da escápula e o olécrano da ulna, permite avaliar a reserva calórica do indivíduo. Obteve-se a medida da PCT com o indivíduo em pé e com braço relaxado, o examinador pinçará a pele e o tecido celular subcutâneo entre o polegar e o indicador, colocando o plicômetro logo acima dos dedos que permanecerão soltos, sendo a leitura feita após 2 a 3 segundos, no milímetro mais próximo.

Para exatidão foram realizadas três medidas separadamente e obtida a média dos dois resultados mais próximos, em milímetros. A *circunferência da cintura* (CC) foi medida com fita métrica flexível e inelástica de 0,5 cm de largura, no ponto médio entre a crista ilíaca e a face externa da última costela.

MENDONÇA, Isabela Carolina Rodrigues de et al. Perfil nutricional de graduandas em enfermagem. **Liph Science**, v. 2, n. 1, p.12-20, abr./jun., 2015. www.liphscience.com

Este estudo foi realizado com a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa-CEP da UFTM (Protocolo 747) tendo sido aplicado o Termo de Esclarecimento e do Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE. Os dados foram analisados em números absolutos e percentuais, em conjunto com um nutricionista.

3 Resultados

Este estudo foi realizado com 51 (100%) universitárias, entre 18 e 21 anos de idade e procedentes da região sudeste do Brasil, apresentando-se a seguir os resultados quanto ao perfil antropométrico e a ocorrência de desnutrição.

O perfil antropométrico das universitárias foi considerado na faixa de normalidade, sendo 47 (92,16%) com CC no valor de adequação de 88 cm; 39 (76,47%) IMC entre 18,50 a 24,99; 38 (74,51%) CB no valor de adequação de 28,5 cm e; 28 (54,91%) PCT no valor de adequação de 16,5 mm (Tabelas 1 a 4).

A medida da CB das universitárias teve por base o valor de adequação de 28,5 cm para mulheres. Obtiveram-se 38 (74,51%) universitárias com medida da CB normal e 13 (25,49%) abaixo de 80% do valor de adequação demonstrando depleção de massa magra (Tabela 1).

Tabela 1. Medida da Circunferência do braço em graduandas de enfermagem a partir do valor de adequação de 28,5 cm.

Valor de Adequação	n	%
Acima	-	-
Normal	38	74,51
Abaixo	13	25,49
Total	51	100,00

Das universitárias subnutridas, 7 (13,73 %) apresentaram CB abaixo de 80% do valor de adequação, indicando também de depleção de massa magra. A medida da PCT permitiu avaliar a reserva calórica das universitárias. Foram constatados 28 (54,91%) universitárias com PCT normal, de acordo com o valor de adequação de 16,5 mm para mulheres; 19 (37,25%) com medida da PCT acima do valor de

MENDONÇA, Isabela Carolina Rodrigues de et al. Perfil nutricional de graduandas em enfermagem. **Liph Science**, v. 2, n. 1, p.12-20, abr./jun., 2015. www.liphscience.com

adequação, mostrando aumento de massa gorda e 4 (7,84%) casos de medida da PCT abaixo de 60% do valor de adequação, evidenciando depleção de massa gorda (Tabela 2).

Tabela 2. Medidas da prega cutânea tricipital em graduandas de enfermagem, a partir do valor de adequação de 16,5 mm.

Valor de Adequação	n	%
Acima	19	37,25
Normal	28	54,91
Abaixo	4	7,84
Total	51	100,00

Quanto à medida da CC das universitárias, a partir do valor de referência de 88 cm para o sexo feminino, na maior parte dos casos estava na faixa de normalidade; 47(92,16%) e a minoria acima do valor de adequação sendo 4 (7,84%), neste caso evidenciando alto risco para doenças cardiovasculares, tendo um caso abaixo de 80% do valor de adequação (Tabela 3).

Tabela 3. Medida da circunferência da cintura em graduandas de enfermagem a partir do valor de adequação de 88 cm.

Valor de Adequação	n	%
Acima	4	7,84
Normal	47	92,16
Abaixo	-	-
Total	51	100,00

As universitárias com obesidade de 1º grau; 2 (3,92%), estavam com a medida da circunferência da cintura acima do valor de adequação. Entre as universitárias com sobrepeso com 3 (5,88%) universitárias que apresentavam alto risco para doenças cardiovasculares.

Os resultados obtidos permitiram constatar a existência de desnutrição, entre as universitárias graduandas de enfermagem, sendo que: 39 (76,47%) tinham IMC na faixa de normalidade, entre 18,50 e 24,99 Kg/m²; 7 (13,73 %) subnutrição de 1º grau; 3 (5,88 %) sobrepeso e; 2 (3,92 %) obesidade de 1º grau (Tabela 4).

MENDONÇA, Isabela Carolina Rodrigues de et al. Perfil nutricional de graduandas em enfermagem. **Liph Science**, v. 2, n. 1, p.12-20, abr./jun., 2015. www.liphscience.com

Tabela 4. Estado nutricional de graduandas de enfermagem segundo a Classificação do Índice de Massa Corpórea (IMC) da WHO (2006)¹⁰.

Estado Nutricional	IMC (Kg/m²)	n	%
Subnutrição de 3º grau	< 16,00	-	-
Subnutrição de 2º grau	16,00 a 16,99	-	-
Subnutrição de 1º grau	17,00 a 18,49	7	13,73
Faixa de normalidade	18,50 a 24,99	39	76,47
Sobrepeso	≥25,00	3	5,88
Obesidade de 1º grau	30,00 a 34,99	2	3,92
Obesidade de 2º grau	35,00 a 39,99	-	-
Obesidade de 3º grau	≥40,00	-	-
Total		51	100,00

4 Discussão

A OMS salienta que mundialmente 20% dos adolescentes têm excesso de massa corporal constituindo risco para doença cardiovascular¹¹. Considerando que nessa pesquisa 3 (5,88%) universitárias com sobrepeso e obesidade de 1º grau com 2 (3,92%) universitárias que apresentam alto risco para doença cardiovascular, nota-se uma parcela da população considerável para tomar medidas de prevenção.

Um pesquisa realizada no estado de São Paulo com maioria de universitárias (84%) com média de 21 anos de idade mostrava perfil eutrófico. Porém, em relação ao percentual de gordura corporal, o valor médio encontrado apresentou-se no limite superior de normalidade. Essa maior proporção de gordura corporal relativa ao IMC pode ser explicada, em parte, pela alta prevalência de sedentarismo encontrada no grupo.¹²

Entre as 39 (76,47%) universitárias com IMC considerado na faixa de normalidade para mulheres, evidenciaram-se 15 (29,4%) com quantidade de massa gorda acima do valor adequado, conforme a medida da PCT.

Um estudo obteve resultados similares quanto à classificação do IMC em universitários, estando 75,3% na faixa de normalidade; 18,8% subnutridos e 5,9% com sobrepeso ou obesidade. Outro estudo constatou subnutrição em maior proporção no gênero feminino.¹³

MENDONÇA, Isabela Carolina Rodrigues de et al. Perfil nutricional de graduandas em enfermagem. **Liph Science**, v. 2, n. 1, p.12-20, abr./jun., 2015. www.liphscience.com

De modo semelhante, um estudo realizado entre adolescentes ingressantes em uma universidade pública brasileira, aproximadamente 60% daqueles eutróficos apresentaram gordura corporal acima do índice de normalidade, prevalente no gênero feminino, constatando que o peso na faixa de normalidade não significa composição corporal satisfatória.¹⁴

Os graduandos de enfermagem têm uma importante participação nos pressupostos teóricos que norteiam a prática hospitalar¹⁵, exigindo condições nutricionais compatíveis com o gasto energético. Ou seja, considera-se que a ocorrência de subnutrição entre graduandas de enfermagem impossibilita a atividade prática na área hospitalar.

5 Conclusão

Este estudo mostrou desnutrição em 12 (23,53%) universitárias, sendo subnutrição 7 (13,73%) e 5 (9,8%) sobrepeso ou obesidade. Não foram identificados subnutrição ou obesidade de 2º ou 3º graus.

6 Referências

1. Custódio MB, Yuba TY, Cyrillo DC. Food and nutrition security policy in Brazil: an analysis of resource allocation. **Revista Panamericana de Salud Pública**. 2013; 33 (2), 144-150.
2. Souza AMD, Mourão TB., Costa VHS, Salgueiro MMHDA. Avaliação do estado nutricional de adolescentes de uma escola adventista de São Paulo; Evaluation of the adolescent's nutritional state at na adventista school in São Paulo city. **Rev. Soc. Cardiol.** Estado de São Paulo. 2011; 21 (2supl A), 27-30.
3. Coelho J, Novo N, Compri PC. O impacto da obesidade no tratamento intensivo de adultos. **Rev. Bras Ter Intensiva**. 2010; 22 (2), 133-137.
4. Teixeira AD, Diaz MDM. Obesidade e o sucesso no mercado de trabalho utilizando a POF 2008-2009. **Revista Gestão & Políticas Públicas**. 2011; 1 (2).
5. Wanderley, E. N., & Ferreira, V. A. (2010). Obesity: a plural perspective. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2010; 15 (1), 185-194.

MENDONÇA, Isabela Carolina Rodrigues de et al. Perfil nutricional de graduandas em enfermagem. **Liph Science**, v. 2, n. 1, p.12-20, abr./jun., 2015. www.liphscience.com

6. Santos GG, Sousa JBD, Oliveira DNB, Ribeiro NC. Avaliação da qualidade da dieta de mulheres atendidas em uma clínica escola. **Ensaio e Ciência**. 2011; 15 (4), 37-52.
7. Recine E, Vasconcellos, AB. Políticas nacionais e o campo da Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva: cenário atual. **Ciência & Saúde Coletiva** 2011;16 (1), 73-79.
8. Vieira VCR, Priore SE, Ribeiro MR, Franceschini SCC. Alterações no padrão alimentar de adolescentes com adequação pômdero-estatural e elevado percentual de gordura corporal. Ver bras saúde matern infant., 2005 jan./mar. [acesso 2006 jun. 13]; 5(10): 93-102. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151938292005000100012&lng=en&nrm=iso
9. Cuppari L. Nutrição Clínica no Adulto. Guia de Medicina Ambulatorial e Hospitalar Unifesp/Escola Paulista de Medicina. São Paulo: Manole; 2002.
10. World Health Organization. Reproductive Health. WHO Medical Eligibility Criteria for Contraceptive Use. World Health Organization. 2006.
11. Rego ALV, Chiara VL. Nutrição e excesso de massa corporal: fatores de risco cardiovascular em adolescentes. **Rev. Nutr.**, 2006 nov./dez. [acesso 2006 jun 13]; 19(6): 705-712. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rn/v19n6/06.pdf>.
12. Vieira CM, Sabadin E, Oliveira MRM. Avaliação das práticas alimentares e do estado nutricional de universitárias do primeiro ano de nutrição. **Rev. Simbio-Logias**. 2008; 1(1):87-98.
13. Novaes JF, Fonseca PC, Oliveira JC, Priore SE, Santa'ana HMP, Franceschini SCC. Avaliação antropométrica e dietética dos estudantes que frequentam o restaurante Universitário da Universidade Federal de Viçosa. **Nutrição em Pauta**. 2004. mai./jun.; (66): 46-49.
14. Vieira VCR, Priore SE, Ribeiro SMR. Perfil socioeconômico, nutricional e de saúde de adolescentes recém-ingressos em uma universidade pública brasileira. **Rev Nutr.**, 2002. Set. [Citado em: 13 jun. 2006]; 15(3): 273-282. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141552732002000300003&lng=en&nrm=iso
15. Szymaniak NP, Borges MC. Avaliação participante no ensino clínico: revisão. **Liph Science**, v. 2, n. 1, p. 29-40, jan./mar., 2015.